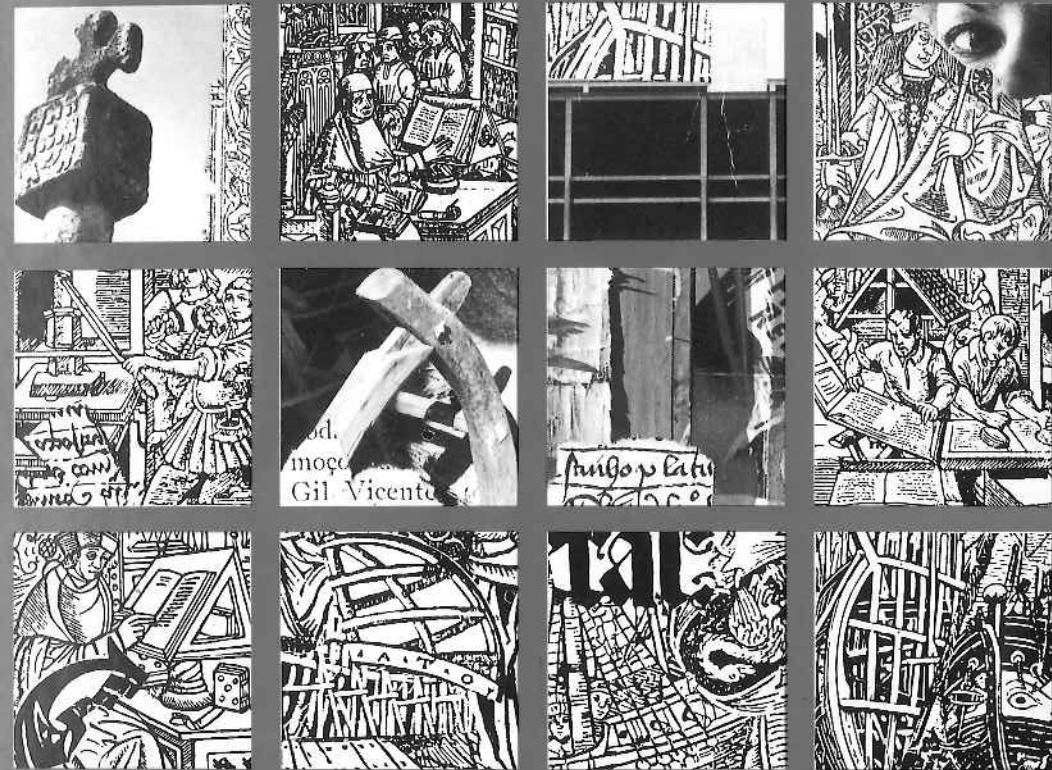


DISCURSOS

estudos de língua
e cultura portuguesa

4



Números já publicados:

Discursos/1: Língua, Cultura, Imaginário

Discursos/2: Ensino da Língua
Ensino da Literatura

Discursos/3: Unidade Linguística
Diversidade Cultural

A publicar:

Discursos/5: Discurso Feminino

DISCURSOS/4

Maio
1993

Semântica
das Estruturas
Nominais



DISCURSOS. Estudos de Língua e Cultura Portuguesa

SEMÂNTICA DAS ESTRUTURAS NOMINAIS



Director

Carlos Reis

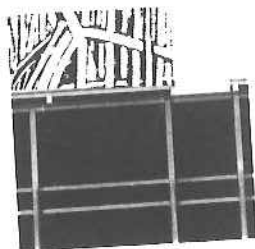
Conselho de Redacção

Ana Cristina Macário Lopes, Ana Nascimento Piedade, Ana Rita Navarro, Cristina Mello, Dionísio Vila Maior, Glória Bastos, Graça Nunes, Isabel Marnoto, J. L. Pires Laranjeira, Júlio Taborda, Maria do Rosário Cunha, Vivina de Campos Figueiredo



Conselho Editorial

Ángel Marcos de Dios, Aníbal Pinto de Castro, Anxo Tarrío, Ellen Sapega, Fernando Venâncio, François Marchessou, Ivo Castro, João Camilo dos Santos, José Victor Adragão, Luiz Fagundes Duarte, Maria Aparecida Santilli, Maria Beatriz Rocha-Trindade, Maria Emília Ricardo Marques, Maria José Ferro Tavares, Maria Leonor Machado de Sousa, Maria de Lourdes Belchior, Maria Luísa Remédios, Óscar Lopes, Telmo Verdelho



Secretariado

Graça Nunes

A revista *Discursos* publicará estudos incidindo sobre os seguintes domínios:

- Temas de reflexão linguística, tanto numa perspectiva sincrónica como sob um ponto de vista diacrónico.
- Temas de reflexão sociocultural, equacionados em função da evolução e expansão da Língua Portuguesa no mundo.
- Questões de natureza didáctica, orientadas para o ensino da Língua Portuguesa, em Portugal e no estrangeiro.
- Temas de reflexão literária, relacionados com a difusão da Literatura Portuguesa e com o seu ensino, sobretudo quando articulado com o da Língua e da Cultura Portuguesa.



Apresentação	7
Carlos Reis	

Discursos: Semântica das Estruturas Nominais

Nota Prévia	13
Esboço de uma Semântica das Estruturas Nominais	15
João Andrade Peres	
Aspectos da Modificação de Estruturas Nominais	37
Telmo Mória	
Introdução à Teoria dos Quantificadores Generalizados	65
Ana Teresa Alves	
Processos de Quantificação e Construções Partitivas	83
Rui Pedro Ribeiro Marques	
Sobre a Referência Nominal Genérica	115
Ana Cristina Macário Lopes	

Documento de trabalho

A Imagem (I)Material: Notas sobre a Video-Poesia de Ernesto M. de Melo e Castro	137
Júlio Pinto	

Registo bibliográfico

149

Em Tempo

161

Direcção, secretariado e assinaturas
Universidade Aberta – Delegação de Coimbra

Rua Dr. António José de Almeida, 25 - r/c

3000 COIMBRA (Portugal)

Telefone (039) 33300

Telefax (039) 29547

A Direcção e Redacção tomarão em consideração, para eventual publicação, todos os originais que lhes forem remetidos, preferentemente de acordo com a política editorial da revista. Serão também objecto de apreciação livros para resenha e notícia. Aceita-se permuta.

Números avulso: 850\$00

Assinatura anual (3 números)

Portugal: 2 400\$00

Estrangeiro: Europa: \$30 dólares

Outros continentes: \$40 dólares

Cheques em nome de *Discursos/Universidade Aberta*

Capa: *Rocha de Sousa*

Edição e propriedade

Universidade Aberta

Arranjo Gráfico: G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda.

Depósito Legal nº 55225/92

ISSN: 0872-0738

relações humanas. A autora demora-se também na metáfora do “tabuleiro antigo”, espaço primordial onde se opõem claro e escuro, razão e instinto, vida e morte, bem e mal, Deus e o seu antónimo.

A completar este livro, para além de uma bibliografia, um Apêndice intitulado “Fernando Pessoa Leitor de Mário de Sá-Carneiro”, onde a autora defende fundamentalmente que a criação heteronímica Alberto Caeiro não constituiu apenas uma “partida” ao Sá-Carneiro, como disse Pessoa, mas seria não apenas a “antítese” mas o “antídoto” que Pessoa lhe oferecia e a todos os outros “doentes” do *mal-du-siècle*. Quer dizer: responder ao Sá-Carneiro, poeta da dispersão e do tédio, com o bucólico Alberto Caeiro e a sua lição do “pasma essencial” que consiste em saber ver “a cada momento (...) a eterna novidade do Mundo”.
(V. C. F.)

LARANJEIRA, J. L. Pires – *De Letra em Riste*, Porto, Edições Afrontamento, 1992, 109 pp.

O Autor procura, antes de mais, chamar a atenção para a noção segundo a qual, “até se tornar um sistema nacional, uma literatura passa por fases de hesitação e de indefinição” (p. 11). Nessa ordem de ideias, deduz-se ser inevitável reconhecer às línguas africanas de expressão portuguesa (LAEP) todo um percurso histórico-literário, traduzido na elaboração de várias formulações discursivas, cujo tecido semântico e técnico-estilístico foi capaz de plasmar sentidos ideológicos particulares. O que está aqui, então, em causa é perspectivar diacronicamente essas literaturas, tendo em consideração o segmento temporal compreendido entre (sensivelmente) 1849 e o período pós-colonial. É isso que, efectivamente, Pires Laranjeira leva a cabo ao longo deste livro, de uma maneira geral.

Dessa análise, resulta um quadro estético global, susceptível de configurar cinco ‘etapas’ fundamentais que marcaram a evolução das LAEP. Assim, notar-se-á, em primeiro lugar, que as literaturas africanas (nomeadamente a angolana e a moçambicana) prestam, ao longo de praticamente todo o século XIX, “homenagem à tradição literária portuguesa, de Camões ao Parnasianismo” (p. 12),

regendo-se, portanto, pelo diapasão literário ultramarino; em segundo lugar, o Autor refere-se à “torrente de prosa exótica” que caracterizou sobretudo as primeiras três décadas do século actual, noção que não pode deixar de nos sugerir toda uma discursividade literária de então, assente ideologicamente na “falsificação da consciência do homem negro”; em terceiro lugar, no processo evolutivo das LAEP, assume papel activo o discurso ideológico enunciado – já no século xx – pelos representantes da revista cabo-verdeana *Claridade* (na segunda metade da década de 30) e da revista angolana *Mensagem* (nos finais da década de 40). De referir ainda a proeminência concedida pelo Autor ao discurso da Negritude e à sua expressão nas LAEP, fundamentalmente na obra poética do são-tomense José Francisco Tenreiro.

Completam este quadro histórico-literário duas outras fases: a que medeia entre a década de 60 e os meados dos anos 70 (onde “três tendências se esboçaram, vindo a concretizar-se em obras específicas: a literatura de combate [...] de getto [...] e de diáspora” (p. 14)) e, finalmente, a que corresponde às novas gerações que compõem o mosaico literário actual (sendo igualmente de destacar o levantamento conciso empreendido pelo Autor aos expoentes literários actuais de Angola).

Esta obra encerra com a proveniência dos vários textos que a compõem, constituídos, na sua maior parte, por uma série de comunicações proferidas pelo Autor entre 1985 e 1989. (D. V. M.)

PAYNE, Judith A.; FITZ, Earl E. — *Ambiguity & Gender in the New Novel of Brazil & Spanish America*, Iowa, University of Iowa Press, 1993, 225 pp.

Judith Payne e Earl Fitz realizam nesta obra um importante estudo comparativo do “novo romance” produzido no Brasil e na América de língua espanhola nos Anos Sessenta, num período posterior ao aparecimento de duas obras que para muitos constituem a inauguração de um novo tipo de narrativa no cenário latino-americano, nomeadamente, *Ficciones* e *Perto do Coração Selvagem* da autoria de J. L. Borges e Clarice Lispector respectivamente e ambas de 1944.